



J O R N A L D A

RURAL

ABRIL · MAIO · JUNHO · 2019



WWW.SRP.COM.BR

ESTE ANO, EXPOSIÇÃO MOVIMENTOU MAIS DE R\$ 615 MILHÕES



LONDRINA 2020

09 A 19 DE ABRIL

PARQUE NÉY BRAGA

AGUARDE!

Londrina pode ter Polo de Inovação do Agro

SRP mantém posição contrária a antecipar status do PR como livre de aftosa sem vacinação

Prova rende mais de R\$ 120 mil para Hospital do Câncer

EDITORIAL

Todos sabem que o Brasil ainda tenta se recuperar de uma crise econômica que vem se arrastando há alguns anos. Embora em pequena escala, a crise impactou nossa Exposição este ano e não conseguimos superar a exposição do ano passado em todos os seus indicadores. Mesmo assim, chegamos ao fim satisfeitos com os resultados gerais. E também porque a ExpoLondrina vai além de números: no Parque Ney Braga, durante os dias da exposição, há espaços para networking, encontro de velhos amigos, prospecção de negócios, troca de informações, muito conhecimento para o produtor e lazer para a população.

Nossa diretoria, junto com nossos colaboradores, já está trabalhando fortemente para a realização da ExpoLondrina 2020 e esta será muito especial: iremos realizar a 60ª edição. Trata-se de um marco para todos nós que durante sessenta anos trabalhamos para fazer da nossa feira uma das mais expressivas do país.

Nas próximas páginas, trazemos um pouco do que foi a exposição. E também notícias sobre outros assuntos que foram motivo de reuniões e estudos por parte dos diretores. Voltamos a insistir com o governo estadual que não queremos que o Paraná suspenda, de forma isolada, a vacinação contra a febre aftosa e vamos insistir nessa posição até o último minuto.

Outro assunto em pauta e, em relação a isso devemos comemorar, foi a decisão do juiz de Londrina em recente análise de mérito do processo movido pela ONG MAE (Meio Ambiente Equilibrado) contra o município e IAP (Instituto Ambiental do Paraná), envol-

vendo os limites da zona de amortecimento da Mata dos Godoy. O juiz restabeleceu a portaria 160 do IAP, reduzindo a zona de amortecimento da mata. A Sociedade Rural do Paraná esteve sempre atuante e combativa junto as autoridades para que tivéssemos uma melhor solução do problema.

Participamos também na avaliação da proposta do executivo municipal para mudança do Plano Diretor de Londrina. Juntamente com outras entidades de classe de Londrina elaboramos uma análise jurídica que identificou 69 problemas na proposta e, portanto, recomendamos que ela fosse descartada, e uma nova proposta elaborada. Nossa apreciação completa pode ser conferida no site da SRP, no menu Posicionamento.

Também compartilhamos com todos a proposta da ministra Teresa Cristina de tornar Londrina um polo tecnológico do agronegócio. O anúncio foi feito por ela durante a ExpoLondrina e nos dá a certeza que estamos no caminho certo quando apoiamos e trabalhamos a favor da tecnologia no agro.

Mais detalhes sobre todos esses assuntos estão nas próximas páginas.

Boa leitura



Antônio Sampaio
Antônio Sampaio
Presidente

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 625 - CEP 86072-000
Parque de Exposição Governador Ney Braga - Londrina - PR - Brasil
Fone (43) 3378-2000
www.srp.com.br
e-mail: srp@srp.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Antônio de Oliveira Sampaio
Diretor Presidente

Roberta Meneghel
Diretora Vice-Presidente

Moacir Norberto Sgarioni
Diretor Administrativo e Financeiro

Paulo Afonso Nolasco
Diretor Secretário

Nivaldo Benvenuto
Diretor Comercial

Sebastião da Silva Ferreira
Diretor Jurídico

Adauto Lúcio Cruz Pimenta Quintanilha
Diretor de Manutenção e Obras

Arnoldo Bulle
Diretor de Avicultura

Bernardo Garcia de Araújo Jorge
Diretor de Pecuária de Leite

Fernando Menezes Prochet
Diretor de Patrimônio

Ivo Vicentini
Diretor de Horticultura

José Henrique Cavicchioli
Diretor de Atividades Equestres

José Luiz Vicente da Silva
Diretor de Suinocultura

Luigi Carrer Filho
Diretor Atividade Agroindustrial

Luiz Fernando Coelho da Cunha
Diretor Ovinocultura

Luiz Roberto Ferrari
Diretor de Fomento

Luly Barbero Turquino
Diretora de Relação Internacional

Ricardo Rezende
Diretor de Pecuária

André Muller Carioba Arndt
Diretor de Atividade Agrícola

Ricardo Neukirchner
Diretor de Aquicultura

Silvana Kantor
Diretora de Relação Social

Rita Regina Rocha Feio Ribeiro
Diretora Adjunta de Relação Social

CONSELHO SUPERIOR

Afranio Eduardo Rossi Brandão
Eloy Spagnolo Júnior
Ilson Romanelli

José Tavares de Paiva Junior
Luiz Roberto Neme

Octávio Cesário Pereira Neto
Oezir Marcelo Kantor

Oswaldo Pitol
Paulo Bento

Pedro Garcia Pagan
Wanderley Batista da Silva

CONSELHO FISCAL

Ademar Ajimura
Alvino Aparecido Filho
Bruno Ribas Bonalumi

Jadir Fernandes de Miranda
João Massarutti

Alcides Spoladore Filho

CONSELHO TÉCNICO

Célio Arantes Heim
Fernando Humberto M. de A.Barros
Flávio Antônio Baccarin Costa

Guilherme da Mota Torres
Humberto de Almeida Barros Junior
Luis Guilherme Braga Gimenez

REPRESENTANTE MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Viviane Ribeiro Chocorosqui Barboza

REPRESENTANTE SEAB
Antonio Carlos Barreto

DIRETORIA JOVEM
Felipe Caprioli
Mateus Alexandre Bulle

Ricardo Augusto Rezende
Valéria Melo Nogueira

PRODUÇÃO
Alea Comunicação
Máxima Comunicação

Jornalistas responsáveis:
Andrea Monciar – Mtb: 15.823/SP
Benê Bianchi – Mtb: 2621/PR

FOTOGRAFIA
Elvira Alegre / Arquivos SRP

PROJETO GRÁFICO
Wiz Propaganda

PUBLICIDADE
mariana@srp.com.br
(43) 3378 2020

IMPRESSÃO
Tiragem: 1.500 exemplares
Midigraf Gráfica e Editora

4. ExpoLondrina

4. ExpoLondrina 2019 chega ao fim com sucesso
6. Executivo e Legislativo se instalaram no Parque Ney Braga
7. Prefeito encaminha estudos para redução do ISS do setor de eventos
8. Setor pecuário põe em debate a produção da carne
10. Consultor destaca os cortes especiais
12. Campeões em Julgamento
19. Jatobá é eleita melhor expositora de Nelore
20. Salmonella: controle exige regras rigorosas
22. Ovinocaprinocultura teve ampla programação na Expô
23. Criadora gaúcha faz sucesso com roupas de lã
24. Ederson de Oliveira vence o Rodeiro da ExpoLondrina 2019
25. A tradição do hipismo na Copa ExpoLondrina
25. SRP entrega cheque de R\$ 125 mil ao Hospital do Câncer
26. 3º Fórum do Agronegócio
29. Algodão volta às lavouras do Paraná
31. Enquete: participantes gostaram do que viram
32. Saúde e qualidade que vêm da horta
33. Esquadilha da Fumaça voltou a encantar a cidade
33. Parque limpo
34. Vencedores do 4º Hackathon Smart Agro

36. Aconteceu na Expô

40. Dia a Dia SRP

40. MAPA pretende lançar polo de inovação em Londrina
41. Yield Lab visita aceleradora de agtechs da SRP
42. SRP recebe presidente da John Deere para bate-papo sobre inovação
43. Assembleia Geral aprova contas da entidade
43. SRP não aprova proposta do executivo que altera Plano Diretor
44. Aftosa: SRP mantém posição contrária a mudança de status
45. Diretores da SRP na Expoingá
45. Decisão judicial restabelece portaria 160 do IAP



RUMO À SEXAGÉSIMA EDIÇÃO EXPOLONDRINA 2019 CHEGA AO FIM COM SUCESSO

A 59ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina referendou seu perfil, disseminando conhecimento; proporcionando espaço para relacionamentos institucionais, novos investimentos, novos parceiros, networking, tecnologia, informação e entretenimento; impulsionando a produção tecnológica, com o Pavilhão Smart Agro, dando aval à cidade de Londrina para se tornar um polo de tecnologia e inovação; e também neste ano se transformou num centro político nacional, estadual e regional, fortalecendo seu perfil de aglutinar discussões e debates importantes para Londrina e para o Paraná.

O Governo do Estado, Assembleia Legislativa e Governo Municipal instalaram suas sedes administrativas no Parque Ney Braga em determinados períodos do evento. Também a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, passou um dia na ExpoLondrina, participando do Fórum do Agronegócio, se reunindo com a diretoria da entidade

e visitando a exposição. “Isso mostra a força política do agronegócio”, comenta o presidente da Sociedade Rural do Paraná, Antônio Sampaio.

Levando-se em conta o cenário político e econômico nacional e a realização do evento com um dia a menos do que sempre ocorreu – este ano foram 10 dias e não 11 - os resultados ficaram dentro das expectativas dos organizadores. As negociações econômicas alcançaram, em vários setores, bons resultados como concessionárias, liquidez na pecuária e financiamentos.

A movimentação econômica alcançou R\$615.600.000,00. De acordo com Antônio Sampaio, o público chegou a 464.103 visitantes. O atual momento do país refletiu em uma queda de 8,32% de público, considerando que este ano foram 10 dias. Em contrapartida, mesmo sem parceiros habituais como Itaipu e Caixa Econômica, houve um crescimento de 5,5% na comercialização das áreas.

“No setor pecuário, fechamos com uma liquidez acima de 90%. O setor de veículos também apontou boa comercialização, com mais de 1.200 negócios fechados, perspectivas pós-feira e fortalecimento da marca. E vendas de máquinas e equipamentos, assim como os bancos informaram que estão com negócios prospectados”, comenta.

A 59ª edição da ExpoLondrina recebeu no Parque de Exposições Ney Braga cerca de 6.900 animais, entre bovinos, equinos, asininos, muares, suínos, ovinos, caprinos e pequenos animais que ficaram expostos ao público e movimentaram os leilões, as pistas de julgamentos e de esportes.

A diversidade gastronômica da exposição é um forte e proprietários de restaurantes e barracas de alimentação se mostraram satisfeitos com os resultados, especialmente do último final de semana, quando o tempo – com sol e temperaturas amenas – levou grande fluxo de visitantes ao parque. A ExpoLondrina 2019 gerou em torno de 7.200 empregos diretos e indiretos.

VISITAS GRATUITAS E AGENDA TÉCNICA

O público dos eventos técnicos foi bastante significativo, registrando crescimento em torno de 10% – passou de 16.800 em 2018 para 18.750 este ano. Foram realizados

cerca de 150 eventos técnicos entre palestras e oficinas com apoio de parceiros como o Sebrae, Senai, Conselho Regional de Medicina Veterinária, Universidades, Embrapa, OAB, Seab, Emater, Iapar, entre outros. Todas as palestras, cursos, simpósios, encontros e workshops estiveram lotados com aproximadamente 19 mil pessoas.

Mais de 21 mil estudantes de escolas municipais, estaduais e técnicas, além de idosos visitaram a ExpoLondrina 2019, totalizando 284 grupos que foram recebidos no Parque Ney Braga em visitas gratuitas.

FAZENDINHA

Atração para todas as idades e já tradicional na Exposição, a Via Rural Fazendinha da EMATER abriga, nos últimos 24 anos, unidades demonstrativas de diversas culturas, tecnologias e produção da agricultura familiar. Este ano, em suas 20 unidades, a Fazendinha contou com o apoio da UEL. O espaço, nos 10 dias do evento, recebeu em torno de 218 mil visitantes. Foram realizadas 58 oficinas técnicas e recebidas 163 excursões. A Fazendinha também encantou os visitantes noturnos, com uma iluminação especial.

A ExpoLondrina 2020 já tem data marcada: será de 9 a 19 de abril. Na ocasião a exposição comemorará 60 anos.



EXECUTIVO E LEGISLATIVO SE INSTALARAM NO PARQUE NEY BRAGA

Entre os dias 10 e 12 de abril, a sede do Governo do Estado do Paraná foi transferida para o Parque Governador Ney Braga. O governador Carlos Massa Ratinho Júnior teve uma intensa agenda na ExpoLondrina, com atendimento a prefeitos da região, reuniões e despachos. Além do governador, todas as secretarias de estado também foram instaladas em Londrina, cada uma com uma agenda própria tratando de assuntos da cidade e região.

O governador também se reuniu com a diretoria da SRP e com membros da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura, que entregaram a ele uma relação de obras necessárias para o desenvolvimento da região.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Pela primeira vez, os trabalhos do Poder Legislativo foram transferidos para dentro do Parque Ney Braga nos dias 10, 11 e 12 de abril. O atendimento foi feito no Recinto Horácio Sabino Coimbra. Eles receberam prefeitos, representantes da comunidade, empresários e discutiram questões importantes para a inovação dos setores agrícola, pecuário e industrial do Paraná.

O presidente da Alep, deputado Ademar Traiano (PSDB), destacou que o momento foi importante para o Legislativo paranaense. “A Assembleia esteve presente, prestigiando a feira de Londrina, com toda equipe e deputados. É o Poder Legislativo trabalhando em benefício dos paranaenses e perto da população para ouvir as suas demandas e, juntos, construirmos a solução para os problemas do nosso estado”.



Belinati assina estudo de Projeto de Lei que reduz ISS de eventos

PREFEITO ENCAMINHA ESTUDOS PARA REDUÇÃO DO ISS DO SETOR DE EVENTOS

Durante a ExpoLondrina, o prefeito Marcelo Belinati despachou com seu secretariado na sede administrativa da Sociedade Rural do Paraná (SRP). Na foto, Belinati assina estudos do Projeto de Lei que reduz o ISS de eventos realizados na cidade, de 5% para 3%, que será encaminhado à Câmara brevemente. Em Curitiba, a alíquota é de 2%.

A sugestão de redução foi do Londrina Convention Bureau, de entidades de classe e promotores de eventos, com o objetivo de atrair e captar mais eventos sociais, culturais, esportivos, exposições, entre outros, contribuindo para o crescimento do turismo de eventos e negócios, que movimentam 52 segmentos da cadeia produtiva do setor.

“Essa é uma das grandes reivindicações do setor de eventos. Entendemos ser fundamental para aumentar

a captação de eventos para a cidade, para torná-la competitiva em relação a outros polos regionais. Um dos pontos elencados é a redução da alíquota do ISS de 5% para 3%”, explica o prefeito.

Para o diretor da Sociedade Rural do Paraná, Antônio Sampaio, essa é uma decisão importante para o setor de eventos. “É um segmento que gera bastante renda para a cidade, é uma atividade que não polui e que tem um grande potencial de crescimento aqui em Londrina. A gente tem que tratar com carinho e ter uma atenção especial porque é uma atividade para nós interessantíssima. Nossa região é muito boa, com uma posição geográfica privilegiada, temos que aproveitar esse potencial”.

O prefeito também lançou, durante a ExpoLondrina, a programação dos festejos dos 85 anos da cidade.

EM DISCUSSÃO



SETOR PECUÁRIO

PÕE EM DEBATE A PRODUÇÃO DA CARNE E O FUTURO DA BOVINOCULTURA DE CORTE

DURANTE EVENTO TÉCNICO DA EXPOLONDRINA, OS CRIADORES RECEBERAM INFORMAÇÕES PARA AUMENTAR A COMPETITIVIDADE NO SETOR

“O futuro da pecuária paranaense: a modernização da pecuária com ênfase na produção de carcaça de qualidade”. Esse foi o tema do painel do setor pecuário, durante evento realizado na ExpoLondrina, quando pecuaristas e técnicos discutiram o futuro da produção de carnes no Paraná.

Os painelistas convidados foram: Guilherme Mossa Souza Dias, da FAEP; o veterinário Luiz Fernando Mene-

gazzo Gheler, da Cooperativa Aliança, de Guarapuava; o veterinário Piotre Loginski, da Padrão Beef, de Cascavel e o zootecnista da Copcarne Geraldo Moreli.

O zootecnista da Emater e coordenador do evento, Luiz Fernando Brondane, explica que o painel quis mostrar para o produtor para onde caminha a pecuária paranaense. “Hoje nós estamos trabalhando com animais que produzem com qualidade, vendendo com valor agregado, mas também temos o produtor que está com aquela pecuária tradicional, não muda e, muitas vezes, está sem esperança e não acha um rumo certo. Queremos mostrar que, se ele não trabalhar uma pecuária mais intensiva sendo um pouco mais profissional dentro do seu sistema, ele não consegue agregar valor a esse produto e consequentemente, ele não consegue ter

uma rentabilidade interessante na sua propriedade”.

A principal orientação para o produtor é começar a mudança dentro da propriedade e definir o sistema criatório que ele vai usar. “A partir da definição do que ele vai criar, ele tem que ter bem claro na cabeça se ele vai produzir carne ou só bezerro. Se ele vai produzir carne, vai ter que fazer esse bezerro virar carne num período inferior a 24 meses. Isso é investir em qualidade porque tem mais valor agregado. Esse valor agregado, só consegue quando ele está preparado para a venda para uma cooperativa. Nós não queremos que ele faça esse produto todo de qualidade e, na hora de vender, não saiba o que fazer. A gente quer mostrar que a partir do momento que ele se torna um profissional, sabe o que quer, ele vai ver que a pecuária é um negócio muito competitivo e que muitas vezes supera alguns itens da agricultura. Nesse momento, em que o setor agrícola passa por algumas dificuldades, a pecuária de corte intensiva é altamente interessante para o produtor”, explica Luiz Fernando.

BOA PASTAGEM, NUTRIÇÃO E GENÉTICA IMPACTAM NA QUALIDADE DA CARNE

Associação de boas pastagens, suplementação, engorda intensiva e boa genética impactam positivamente na qualidade da carne. Conhecer esses fatores é de fundamental importância no sistema de produção, para que os produtores busquem maior eficiência e tenham condições de minimizar os efeitos negativos e de oferecer ao mercado produtos que atendam às exigências do consumidor.

Os fatores que contribuem para a qualidade da carne estão relacionados às questões nutricionais, tais como porcentagem de proteínas, vitaminas e minerais, quantidade de gordura e perfil de ácidos graxos.

A Copcarne, cooperativa de carnes nobres de Londrina, que comercializa seus produtos com a marca Quali, trabalha com novilho precoce e superprecoce, sendo a maioria de cruzamento industrial. O assessor técnico da cooperativa Geraldo Moreli considera genética e alimentação fundamentais para uma boa produtividade, bem como precocidade do abate que pode proporcionar características como sabor e maciez.

Porém, Moreli observa que a pecuária de corte sofre de um problema sério no Brasil. No verão, as pastagens vão de vento em popa, mas no inverno, o produtor deve usar a Integração Lavoura e Pecuária (ILP), colocando capim no lugar onde havia plantado soja. “Os animais ganham peso no verão e perdem no inverno, em razão de o produtor não estar adequadamente preparado”, diz.

Outro aspecto salientado por ele é a genética. “Antes de investir no pasto, o primeiro passo para produzir carne de boa qualidade é escolher uma boa genética. O produtor tem que direcionar primeiro a questão genética e, depois, ir associando as boas pastagens e alimentação, finalizando a terminação em confinamento e semiconfinamento”, ensina Moreli.

Nesta última fase de confinamento, pode-se trabalhar outros alimentos concentrados como farelo de soja, milho, vitaminas e minerais para que o animal ganhe peso e tenha maior produtividade. Também é recomendado alimentos de silagem de milho ou de sorgo para poder balancear a dieta.

Trabalhando corretamente, suplementando os animais, Moreli diz que o produtor vai conseguir encurtar o ciclo de abate dos animais para no máximo dois anos. “A Copcarne trabalha com uma média de abate entre 18 a 20 meses. Quanto mais jovem o animal vai para o abate, melhor é o padrão desta carne em termos de maciez e sabor”.

Na opinião do consultor, para obter produtos de alta qualidade e bons rendimentos nos negócios o produtor precisa focar em melhorias em todas as etapas da cadeia de produção. Para isso, ele pode buscar ajuda de um profissional que vai organizar estratégias para que ele adote, como a reprodução e cruzamento de animais.

“O profissional pode orientar sobre alimentação e balanceamento, planejamento forrageiro, enfim toda a parte do manejo das pastagens. “Uma das recomendações é subdividir as pastagens, adubar e corrigir o solo, para que se possa produzir mais. Veja o exemplo do agricultor que todo ano busca tecnologias para produzir o máximo que ele pode e é isso que o pecuarista precisa fazer”, explica Moreli.

VITRINE DA CARNE



CONSULTOR DESTACA OS CORTES ESPECIAIS

A carne bovina está presente na mesa e no gosto do consumidor brasileiro, e aquece a economia e o agronegócio do país. A Vitrine da Carne realizada na ExpoLondrina 2019 trouxe uma vasta programação voltada ao produtor rural e profissionais que trabalham com a desossa de carcaça com cortes especiais.

O consultor Leonardo Calixto, que coordenou a oficina de cortes especiais, diz que o objetivo foi mostrar os tipos de cortes e acabar com o mito de carne de segunda. “A gente vem provando que não é bem assim. A carne só é de segunda quando o animal é de segunda, aqui trabalhamos com carne de alto padrão. Então, qualquer carne desse animal vai ser uma excelente carne”, explica Calixto.

Entre os cortes, o consultor destaca o shoulder, corte retirado da dianteira do boi, tem um pouco de marmoreio (gordura), o que garante maciez. É justamente essa maciez e a textura que surpreendem

e asseguram pratos dos mais simples aos mais sofisticados.

Bife de chorizo é também um corte tipicamente argentino, retirado do miolo da cabeça do contrafilé, perto das costelas. Sua principal característica é a cobertura de gordura.

O prime rib é o nome americano de um corte de carne bovina que abrange o entrecoste, o osso e a capa da costela. O t-bone é a combinação de duas partes nobres do boi: o miolo do filé mignon e o final do contrafilé.

A oficina também ofertou cortes de suínos e ovinos, como o ranch rack também conhecido como carré de cordeiro, extraído do centro do carré.

O evento Vitrine da Carne foi realizado com apoio da Copcarnes – Cooperativa de Carnes Nobres –, Frigorífico Irmãos Itimura e Supermercado Santarém.

BANDA LARGA SERCOMTEL

ATÉ 300 MEGA DE VELOCIDADE

WI-FI GRÁTIS + PLANO DE VOZ

POR R\$ 39,90 MENSAIS
nos 3 primeiros meses*

AQUI VOCÊ FALA COM QUEM CONHECE
LIGUE 103 43

SERCOMTEL™
www.sercomtel.com.br

A instalação dos serviços e a velocidade dependem de consulta e disponibilidade de facilidade técnica no local. O Combo é composto de Banda Larga nas velocidades de 10 Mbps a 300Mbps com Wi-Fi grátis e Plano Mais de Voz Fixo, o valor será de R\$ 39,90 nas 3 (três) primeiras mensalidades e a partir da 4ª (quarta) mensalidade o valor será a partir de R\$ 109,90 (10Mbps) até R\$ 299,90 (300Mbps) dependendo da velocidade da banda larga contratada, mediante adesão da Conta Web. Caso o cliente atual da planta Sercomtel realize a migração, haverá cobrança do valor proporcional de utilização do plano anterior na primeira fatura do novo Combo. Promocionalmente o período de adesão será de 22/04/2019 a 31/12/2019, podendo ser alterado a critério da Sercomtel. Wi-Fi gratuito por 12 meses, mediante fidelidade. Plano Mais com franquia de 1000 minutos para ligações fixo-fixo local para todas as operadoras. Mais informações, ligue 103 43 ou acesse regulamento da campanha disponível no site: www.sercomtel.com.br. Centro de Intermediação de Comunicação Telefônica para Pessoas com Deficiência Auditiva ou da Fala: 142.

JULGAMENTO

NOSSOS CAMPEÕES

Conheça os animais que levaram títulos de melhores de suas raças nas pistas da ExpoLondrina. São campeões e campeãs resultado de melhoramento genético, um trabalho que começou muito antes da exposição e coroado nas pistas.

BOVINOS

NELORE



Grande Campeã Nelore - Tiffany FIV da Sabia



Grande Campeão Nelore -Toronto FIV da Sabia

NELORE MOCHO



Grande Campeã Nelore Mocho - Rancheira FIV Da Zoller



Grande Campeão Nelore Mocho - Linux Da Louz

HEREFORD



Grande Campeã Hereford- Da Mãe Rainha CV CV5141



Grande Campeão Hereford - CV 5178 Arturo Gallant

LIMOUSIN



Grande Campeã Limousin - Dolly da Boa Esperança



Grande Campeão Limousin - Dado da Boa Esperança

BOVINOS

ANGUS



Grande Campeã Angus -Verdana TEI68 Candelero



Grande Campeão Angus - PWM TEMP TEICB2005 Candelero

BRAFORD



Grande Campeã Braford - Mãe Rainha Milionário Kachape 38-TER302



Grande Campeão Braford- Pampiano do Sossego 38-TEL103

CARACU



Grande Campeã Caracu - Abençoada 3040 DA PA



Grande Campeão Caracu - Ibdem da Três Capões

CHAROLÉS



Grande Campeã Charolés - Haydée do Joná



Grande Campeão Charolés - 1923 Da Pagliosa

CAVALOS

CRIOULO



Grande Campeã Cavallo Crioulo ABCC - Muralha da Vendramin



Grande Campeão Cavallo Crioulo ABCC- Touro da Oca

CAMPEIRO



Grande Campeã Cavallo Campeiro - Marota da LA



Grande Campeão Cavallo Campeiro - Abonado da LC

MINI-HORSE ADULTA



Grande Campeã Mini-Horse Raça Adulta - Avaré Orangeade



Grande Campeão Mini-Horse Raça Adulta - Guguinã Major

MINI-HORSE JOVEM



Grande Campeã Mini-Horse Raça Jovem - Avaré Quietness



Grande Campeão Mini-Horse Raça Jovem - Baruk do MP

CAPRINOS

BOER



Grande Campeã Boer - 18065 Do Royal



Grande Campeão Boer- 806 da Mister Bode

ANGLO NUBIANO



Grande Campeã Anglo Nubiano - 14048 Do Riacho do Mel



Grande Campeão Anglo Nubiano - Porto Reserva River

OVINOS

CORRIEDALE



Grande Campeã Corriedale Nat. Col. Base NCB - Don Leonardo NC 83



Grande Campeão Corriedale Nat. Col. RBG - J.S.F. DO Espinilho NC 303

CRIOULA



Grande Campeã Crioula PO - ISNIL 201



Grande Campeão Crioula Base - ISNIL 60

DORPER



Grande Campeã Dorper - Five Star Dorper 1024



Grande Campeão Dorper - DCM Tork 168

OVINOS

OVINOS

HAMPSHIRE DOWN



Grande Campeã Hampshire Down - Quatro Amigos 23



Grande Campeão Hampshire Down - Ocapora 655



Grande Campeã Santa Ines PO - Santa Monica Luz TE 990



Grande Campeão Santa Ines PO - Akã Toruk FIV 2092

ILE DE FRANCE NCC



Grande Campeã Ile de France NCC- J.M. DA Divisa NC 38



Grande Campeão Ile de France NCC- J.M. DA Divisa NC 35



Grande Campeã Santa Inês RGB - AKÁ 2404



Grande Campeão Santa Inês RGB - AKÁ IA 2269

ILE DE FRANCE PO



Grande Campeã Ile de France PO - São Paulino IA-1490



Grande Campeão Ile de France PO - São Paulino 1482



Grande Campeã Suffolk PO - DO Contestado IA 620A



Grande Campeão Suffolk PO- Minuano VB 123-

ILE DE FRANCE RGB



Grande Campeã Ile de France RGB- JM da Divisa 1057



Grande Campeão Ile de France RGB - JM da Divisa 1041



Grande Campeã Suffolk RGB - DA Macuna 372



Grande Campeão Suffolk RGB- DA Macuna 361

POLL DORSET



Grande Campeã Poll Dorset - Panda 3268



Grande Campeão Poll Dorset - Panda 3235



Grande Campeã White Dorper - Bacurizinho WD 194



Grande Campeão White Dorper - DDM Ben TE 63

SANTA INÉS PO

SANTA INÉS RGB

SUFFOLK PO

SUFFOLK RGB

WHITE DORPER

OVINOS

TEXEL RGB



Grande Campeã Texel RGB - Agropecuária Maré 591



Grande Campeão Texel RGB - RFS 757

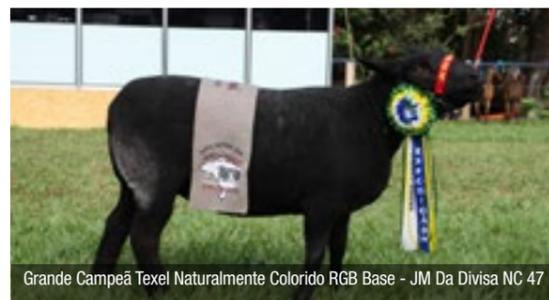
TEXEL PO



Grande Campeã Texel PO - Gran Reserva POI-UK TE 394



Grande Campeão Texel PO - Agropecuária Maré IA A361

TEXEL NATURALMENTE
COLORIDO RGB BASE

Grande Campeã Texel Naturalmente Colorido RGB Base - JM Da Divisa NC 47



Grande Campeão Texel Naturalmente Colorido RGB Base - Don Enick NC 65

TEXEL NATURALMENTE
COLORIDO RGB

Grande Campeã Texel Naturalmente Colorido RGB - Don Enick NC 64



Grande Campeão Texel Naturalmente Colorido RGB - Agropecuária Mare NC A 68

TEXEL NATURALMENTE
COLORIDO PO

Grande Campeã Texel Naturalmente Colorido PO - Agropecuária Maré NC 02



TROFÉU ORESTES TIBERY JR

JATOBÁ AGRICULTURA E
PECUÁRIA S/A É ELEITA MELHOR
EXPOSITORA DE NELORE

A Jatobá Agricultura e Pecuária S/A, de Itaquiraí (MS), ganhou o troféu Orestes Prata Tibery Jr, concedido ao melhor expositor de Gado Nelore da ExpoLondrina. A entrega foi feita na pista central, após o julgamento da raça Nelore, no último domingo da feira (14 de abril).

Das sete edições, a Jatobá Agricultura e Pecuária recebeu o troféu três vezes. O troféu é transitório e para ganhar em definitivo, o expositor precisa vencer três anos seguidos ou cinco anos alternados.

O prêmio foi entregue pelo presidente da Sociedade Rural do Paraná, Antônio Sampaio, a Daniela e Manoela Muradas, representantes da Jatobá Agricultura e Pecuária.

“Esse é o resultado de um trabalho de muitos anos, de investimentos, de esforço da equipe para errar o menos possível. Ganhar esse prêmio pela terceira

vez é um grande orgulho, junto com a nossa equipe e do seu Carlos Seara Muradas (proprietário), que fez um investimento correto e deu todas as condições para que a Jatobá chegasse a esse nível que nós conseguimos até agora”, explica Hélio Boszczowski, gerente geral da Jatobá Agricultura e Pecuária.

O troféu faz homenagem ao pecuarista Orestes Prata Tibery Júnior, um dos grandes nomes do setor no País, que faleceu em um acidente aéreo em agosto de 2012. Tibery foi presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) e o idealizador do certame que julga a melhor matriz modelo do Brasil.

Os vencedores das edições anteriores foram Rima Agropecuária (2013), a pecuarista Beatriz Garcia Cid (2014), a Jatobá Agricultura e Pecuária (2015 e 2016), além da Agropecuária Vila dos Pinheiros (2017 e 2018).

AVICULTURA



SALMONELLA: CONTROLE EXIGE REGRAS RIGOROSAS

A ExpoLondrina foi palco de uma importante discussão sobre a avicultura no Brasil. Cerca de 200 produtores estiveram reunidos no Encontro de Avicultores e a principal discussão foi em torno do controle da Salmonella. A salmonelose é uma doença que tem afetado aves de granjas em todo o país, e o seu controle ainda é um problema para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, como explicou Lucimar Gonçalves de Souza, do Sistema de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura, palestrante do Encontro.

“Está sendo feito um trabalho intenso tanto no campo quanto nas indústrias e hoje a investigação está muito maior, praticamente todos os produtores estão sendo pesquisados em todos os lotes de produção. Há uns quatro anos, isso não era realizado. Apesar de todo esse trabalho, hoje ainda temos indústrias com uma média de 60% de lotes positivos para a Salmonella. Ainda tem

tido muito problema, tem muitas empresas e indústrias sob regime de fiscalização. Mas está sendo feito um trabalho muito sério, por isso acredito num futuro promissor para a avicultura”, disse.

A Salmonella pode entrar nas granjas através de diversas fontes, por isso, o controle exige rigor do produtor. Para o Ministério da Agricultura, o foco é manter sob controle os tipos de Salmonella (Tiphimurium, Enteritides ou Monofásicas) que causam doença a seres humanos ou que impactam a saúde de aves e prejuízo avícola. A Salmonella ssp não causa doença em quem come, mas a carne contaminada não pode ser exportada para outros países da União Europeia, Chile, China e Estados Unidos. Como é uma ocorrência endêmica, é sempre alvo de barreiras sanitárias na comercialização de produtos entre os países – o que traz muito prejuízo econômico para toda a cadeia produtiva.

Os órgãos sanitários monitoram e controlam a Salmonella nos estabelecimentos avícolas fazendo coletas periódicas e análises que são realizadas em laboratórios oficiais e credenciados. O objetivo é reduzir a presença da bactéria em produtos de origem avícola, oferecendo alimentos mais seguros para os consumidores internos e para os compradores externos.

Durante o Encontro de Avicultura, os produtores também conheceram as formas de controlar a Salmonella na granja:

- Controle da origem das aves: ter sempre pintainhos saudáveis e livres de Salmonella;
- Desinfecção do ambiente e vazio sanitário: ter sempre aves da mesma idade, permitindo a saída delas ao mesmo tempo (não manter aves do lote anterior interagindo com as atuais); fazer a higienização de todo o ambiente (bebedouros, comedouros, piso, parede, forro, equipamento, teto e telas). Fazer sempre reparos na estrutura da granja antes de alojar novas aves;
- Cuidado com a qualidade da água e da ração para não haver contaminação de microrganismos que sejam risco para a saúde animal;
- Garantir o isolamento e restrição do contato dos frangos: manter longe de pássaros, outras aves (patos, galinhas caipiras), gado bovino, suínos,

gatos, cachorros. Atenção especial para evitar roedores e insetos dentro da granja;

- Restringir o acesso de pessoas: acesso apenas de pessoas do sistema produtivo (granjeiro e técnicos). Ser rigoroso com a limpeza de sapatos e roupas e manter bons hábitos de higiene de quem tem acesso ao local;
- Dar destino correto a aves mortas: fazer a compostagem. Ter um contentor de aves mortas e só retirá-las após os trabalhos no galpão.
- Fazer o manejo correto das camas
- Manter a limpeza e organização do ambiente externo à granja: fazer a limpeza e sanitização de tudo que entrar no aviário;
- Manter o treinamento de funcionários e todos os envolvidos na granja: conhecer os processos de transmissão e as medidas preventivas indicadas;
- Acompanhar as novidades sobre a Salmonella: as novas pesquisas, novos manejos.

Tomando esses cuidados, o produtor consegue fazer o controle da entrada da bactéria no aviário. “Ainda precisamos melhorar, mas o nosso papel é produzir alimentos tendo a Salmonella sob controle, e isso o Brasil já faz”, concluiu Lucimar.





OVINOCAPRINOCULTURA TEVE AMPLA PROGRAMAÇÃO NA EXPÔ

A ovinocaprinocultura teve, novamente, grande destaque na programação da ExpoLondrina. Foram realizados o 7º Ciclo de palestras em ovinocaprinocultura moderna, o 7º curso “exame andrológico em pequenos ruminantes”, workshop de cortes e apresentação de carnes de cordeiro e ainda o minicurso Tosquia e Casqueamento.

Para Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho, diretor de Ovinocultura da SRP, o foco dos eventos foi a produção com qualidade, tendo em vista que a atividade vem crescendo bastante na região nos últimos anos. Tanto que para atender melhor as diferentes demandas dos criadores, dois shoppings foram montados pela primeira vez no Pavilhão de Ovinos, da ExpoLondrina.

No Shopping de Caprinos Amigos do Boer, sete produtores expuseram 22 lotes da raça Boer. A intenção foi

oferecer para o comprador genética de ponta com pagamento facilitado em até 24 vezes. Já o Shopping de Ovinos Leilão Multirraças foi organizado pela Programa Leilões, com disponibilidade de animais das raças: Texel, Dorper, Ile de France, Poll Dorset, Saanen, Santa Inês, Naturalmente Colorido, Hampshire e Suffolk.

Foi ainda realizada na ExpoLondrina, a II Exposição Nacional da Raça de Ovinos Naturalmente Coloridos. A feira também fez parte, pela primeira vez, do ranking nacional da raça Suffolk, sediando a primeira etapa do campeonato. A raça Hampshire Down, especializada na produção de carne e bastante precoce, também retornou à exposição após 20 anos de ausência. Entre as raças que participaram da exposição estão Santa Inês, Dorper e White Dorper, Texel, Poll Dorset, Crioula de quatro chifres, a raça leiteira Lacaune, além dos caprinos Boer, Anglo Nubiano (carne) e Saanen (leite).

CRIADORA GAÚCHA FAZ SUCESSO COM ROUPAS DE LÃ

Dona Ilda Silveira é uma empreendedora do agronegócio. Ela participou da ExpoLondrina para expor ovelhas e cabritos e também para mostrar e vender roupas de lã que ela mesma produz – e as peças fizeram muito sucesso na feira.

Na Casa dos Ovinos, ela montou uma exposição com roupas de lã como xales, blusas, jaquetas, coletes e peças para decoração: peles, tapetes, mantas de sofá e cobertas.

Tudo começou no interior do Rio Grande do Sul, onde Ilda trabalhava como contadora e depois como criadora de ovinos. Durante uma tosquia, ela percebeu que poderia realizar o sonho de trabalhar com moda e produzir roupas da lã vinda dos seus próprios animais. Já na primeira exposição que participou, ganhou o prêmio principal e pegou gosto pela coisa. “Meu pai era comerciante e eu sempre tive um espírito empreendedor. Quando eu percebi a nobreza do fio de lã que produzíamos, comecei a pensar em aproveitar ao máximo a nossa criação”.

Hoje, ela cria 50 matrizes da raça crioula, são animais puros para reprodução. A produtora organizou toda uma cadeia de produção para beneficiar a lã: uma cooperativa da região lava a lã e encaminha para uma outra empresa que faz a fiação; um curtume cuida das peles e muitas artesãs da região de Taquara (RS) usam os fios

produzidos por dona Ilda para peças de roupas e de decoração.

Ela conta que há 15 anos começou a produzir peças de roupas e, para se diferenciar no mercado, investiu em peças mais leves e em novos modelos. “As artesãs no Rio Grande do Sul fazem peças mais tradicionais para o gaúcho, como o poncho, por exemplo. Eu não, gosto de fazer roupas mais modernas”.

Deu certo. O primeiro modelo de xale feito pela dona Ilda, ganhou vários prêmios em concursos internacionais de roupas em lã. De lá pra cá, ela está sempre em feiras e exposições mostrando as suas peças e também faz parcerias com Faculdades de Moda e Turismo onde apresenta as suas coleções em desfiles de moda.

Agora, ela busca novidades e fica de olho em tudo que pode usar para fazer uma roupa bonita. Na ExpoLondrina, o contato com uma expositora da Fazendinha vai virar uma parceria e juntar a lã gaúcha com a seda paranaense. A criadora já sonha com peças para essa nova coleção. “Estou bem animada com essa parceria. Quero aproveitar o que a seda e a lã têm de melhor. Vou fazer peças completamente diferentes”.

As peças também são comercializadas pela internet. O site AconTecer Lã de Ovelha é o: www.acontecerla-deovelha.com.br



RODEIO

EDERSON DE OLIVEIRA VENCE O RODEIO DA EXPOLONDRINA 2019

GILVAN ALVES FICOU COM O SEGUNDO LUGAR E MAPA DA MINA COMO MELHOR TOURO

Durante três dias (12,13 e 14 de abril), atletas e touros propiciaram aos visitantes da ExpoLondrina 2019, na arena de shows e rodeio João Milanez, um verdadeiro show com o Rodeio da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina realizado pela Bolfer Eventos pelo segundo ano consecutivo.

Os atletas Ederson de Oliveira, de Ilha Solteira (SP) e Mapa da Mina, CIA. Guto Paglione / Condomínio Super Bulls ficaram marcados na arena de Londrina ao ganharem os títulos do Rodeio ExpoLondrina 2019, como melhor atleta e melhor touro-atleta, respectivamente. Ederson registrou no total 350 pontos e Mapa da Mina ficou com a fivela de melhor touro.

Também foi premiada como Melhor Boiada (CIA de Rodeio) a CIA.Tião do Vale. Os competidores que disputaram a grande final na arena lotada da ExpoLondrina 2019 com classificação até o quinto lugar foram: Gilvan Alves, em 2º lugar, de Piracanjuba (GO) com 347 pontos; em 3º lugar, Leandro Henrique Machado, de Nova Esperança (PR), com 346,25 pontos; em 4º lugar, Nilton Batista, de Guzolândia (SP),

com 344,25 pontos e em 5º lugar dois atletas foram classificados com a mesma pontuação: Eric Henrique, de Pérola (PR) e Evandro Constantino, de Umuarama (PR), ambos com 343 pontos.

TRÊS TAMBORES E MALA DE LOUCO

Imagens santas – tradição do Rodeio da ExpoLondrina – emocionaram as centenas de famílias presentes em cada início de rodeio, que contou ainda com a apresentação da prova feminina de Três Tambores e Mala de Louco.

A vencedora da 3ª etapa da Prova do Circuito Nacional de Rodeio Três Tambores feminino (CNR) foi Djeimi Salobatra Sandi Dalgalo (Cafelândia-PR), montando Frenetic Times. A prova em Londrina contou com 80 conjuntos do Paraná, São Paulo e Mato Grosso participando das classificatórias. Para a final, 15 conjuntos foram classificados. O Circuito tem cinco etapas.

A dupla Renata Carmona de Paula e Leônidas Batista Filho foi a vencedora da prova Mala de Louco Rodeio 2019. O segundo lugar ficou com Leandro Campos e Leônidas Neto e o terceiro lugar com a dupla Rodrigo Caldeirão e Matheus Fernandes.



A TRADIÇÃO DO HIPISMO NA COPA EXPOLONDRINA

A 33ª edição do Concurso de Saltos da ExpoLondrina contou com a participação de 80 conjuntos (cavalos, cavaleiros e amazonas) e foi realizada no último final de semana da ExpoLondrina 2019 (dias 13 e 14 de abril).

A Copa ExpoLondrina 2019 é organizada pela Força Livre Escola de Equitação de Londrina, com apoio da Sociedade Rural do Paraná, e todo ano faz parte do Campeonato Paranaense de Hipismo, pontuando no ranking estadual (nesta edição, a 3ª etapa).

A vencedora da principal categoria – Série Forte - foi a amazona, Paula Marquezini Alho Junqueira. As provas tiveram nove alturas de saltos em categorias que foram desde iniciante – de 40 a 90 cm – a categorias mais adiantadas, com saltos de 1m a 1,30 m.

Os participantes receberam prêmios em dinheiro, totalizando R\$ 20 mil, e também troféus e medalhas. As crianças que competiram e foram classificadas receberam em prêmios roupas e acessórios para montar.



SRP ENTREGA CHEQUE DE R\$ 125 MIL AO HOSPITAL DO CÂNCER

A Sociedade Rural do Paraná fez a entrega do cheque no valor de R\$ 125 mil ao Hospital do Câncer, na abertura do Rodeio da ExpoLondrina.

O dinheiro foi arrecadado com as inscrições na 4ª Prova do Hospital do Câncer, realizado no primeiro fim de semana da feira. Segundo o diretor de Atividades Equestres da SRP, José Henrique Cavicchioli, foram 1.500 inscrições este ano, um aumento de cerca de 30% em relação ao ano passado.

Ele comenta que o incremento nas inscrições foi motivado pela causa, ou seja, a ajuda ao Hospital do Câncer. Ison Romanelli, membro do Conselho Superior da Rural e um dos organizadores do Rodeio, lembra que esta prova, que está na quarta edição, já ajudou a finalizar e inaugurar o novo setor de quimioterapia e a comprar oito camas-leitos especiais para ala infantil do hospital.



DEBATE

3º FÓRUM DO AGRONEGÓCIO

PÕE EM EVIDÊNCIA OS DESAFIOS DA LOGÍSTICA NO BRASIL

OS DESAFIOS DO AGRO COM FOCO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA LOGÍSTICA E NA INFRAESTRUTURA NO BRASIL FOI O TEMA DO FÓRUM DO AGRONEGÓCIO ESTE ANO NA EXPOLONDRINA.

Durante uma tarde, lideranças nacionais do setor – e com a presença da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Correa da Costa Dias – puderam discutir os principais problemas que atrapalham o crescimento do agronegócio Brasileiro e que já são velhos conhecidos do setor: o alto preço do pedágio nas estradas, a má conservação das rodovias, o custo do frete, a burocracia, altos juros, a busca de novos mercados para exportação e a necessidade de novas políticas agrícolas.

O presidente da Sociedade Rural do Paraná, Antônio Sampaio, abriu o Fórum falando sobre a força do homem do campo. “A lista de problemas já é de muito tempo, passando por vários governos. Para que então voltar à discussão destes velhos problemas? Novo governo, novas tecnologias, quem sabe agora não conseguimos solucionar algum deles?! A grande maioria dessas dificuldades encontradas estão localizadas da porteira para fora; porque temos certeza que da porteira para dentro, o agricultor fez a lição de casa”.

Norberto Ortigara, secretário estadual de agricultura, destacou a necessidade imediata de resolver estes problemas para potencializar a principal vocação do Brasil: o agronegócio. “Precisamos somar conhecimento,

acho que com isso vamos evoluir no Brasil e no Paraná. Temos que subtrair uma fileira de coisas: ineficiência, custos, pedágio caro, portos mais eficientes. Multiplicar conhecimento, oportunidades, valores e dividir informação, experiências e choros. O governo apoia fóruns como esse, que abrem a nossa cabeça, nos despertam para conhecer mais a fundo as nossas dificuldades, conhecer a fundo o nosso potencial para que sejamos cada vez melhores naquilo que é por excelência o nosso ganha pão, o nosso ganho de vida”.

A ministra Teresa Cristina, em palestra, falou sobre a expectativa do mercado para o anúncio do Plano Safra. A ministra disse defender uma política agrícola com previsibilidade, ao invés de planos específicos para cada safra. “Precisamos de uma política agrícola que pense nos próximos cinco anos. O agricultor precisa planejar, dessa forma haverá mais produtividade. Precisamos também melhorar o seguro agrícola. No ano passado, a subvenção do governo foi de R\$ 440 milhões, mas isso não atende completamente o setor. Para este ano, estamos pedindo R\$ 1 bilhão em subvenção para ampliar o número de produtores atendidos. Acho que vamos conseguir chegar neste valor.”

Teresa Cristina também falou da importância da secretaria das relações internacionais e o trabalho em duas frentes: a negociação para manter as exportações com países que já são parceiros (como o caso da exportação da carne para países árabes e muçulmanos) e a busca de novos mercados (a Indonésia e o México, por exemplo). “Não é saudável você colocar todos os ovos numa só cesta. Nós temos que começar a prospectar outros mercados também. O momento é de oportunidades,



Ministra da Agricultura Teresa Cristina Corrêa da Costa Dias

queremos atrair e aumentar a exportação dos nossos produtos”.

A ministra concluiu falando do momento político e a necessidade urgente de aprovação de reformas, principalmente da Reforma da Previdência. “Não podemos perder a oportunidade de fazer dar certo e sem as reformas isso não vai funcionar. A aprovação da Reforma da Previdência traz credibilidade para investimentos externos. Temos que aproveitar o momento favorável ao agronegócio”.

Em três painéis de debate, lideranças nacionais do agronegócio puderam debater saídas para melhorar a logística e a infraestrutura do setor.

O primeiro painel da tarde teve como mediadora a ex-senadora Ana Amélia Lemos. O tema foi “Soluções e desafios para potencializar o agronegócio brasileiro”. Participantes de grande influência compuseram a mesa de discussões: o ex-ministro e atual secretário de Estado de Gestão Pública, Reinhold Stephanes; o ex-ministro e atual presidente da ABRAMILHO, Alysson Paolinelli; o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Marcelo

Vieira; o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado federal Alceu Moreira; e o presidente da CONAB, Newton Araújo da Silva Jr.

Muitos desafios do agronegócio foram discutidos no painel: a logística deficiente para escoamento das safras, a burocracia em vários níveis do setor agro, as condições competitivas desfavoráveis ao Brasil no Mercosul e no mercado externo, as exportações para China e Estados Unidos, a necessidade de definições de pautas mais assertivas e definição das prioridades do agro, a falta de segurança no campo e as altas taxas de juros praticadas no mercado.

O ex-ministro Reinhold Stephanes falou a respeito do novo contrato do pedágio no Paraná que deve ser firmado a partir de 2021, contrato que deve ser coordenado pelo governo federal: “queremos que todo o Anel de Integração seja duplicado, e estamos negociando a inclusão de mais 10 rodovias no contrato. As obras do Contorno Norte de Londrina devem ser contempladas neste novo contrato”.

O economista Ricardo Amorim foi o mediador do se-

EXPO NO CAMPO

gundo painel. O tema do debate foi “Agro: o Mercado Interno e Externo e suas perspectivas para agregação de valor”. Ricardo Amorim destacou os dois principais cenários que devem impactar a economia brasileira nos próximos meses: no cenário externo, a preocupação com a recessão na economia americana e as consequências no Brasil; no cenário nacional, a votação da Reforma Previdenciária como forma de garantir o fortalecimento da economia interna. Os participantes do painel foram: o vice-presidente da ABRAMILHO, Glauber Silveira da Silva; o presidente da Aprosoja Brasil, Bartolomeu Braz Pereira; o presidente da Abrafrigo, Péricles Salazar; o presidente da ABAG, Marcello Brito e Luciano Vacari, diretor executivo da Abrass.

Os assuntos em discussão foram: necessidade de agregar valor à matéria prima produzida no campo, a aprovação da Reforma da Previdência com vistas a abrir caminho para a Reforma Tributária e Política para ajudar a economia nacional, regulamentação mais clara do setor, redução da burocracia e a necessidade de avanço em acordos geopolíticos unilaterais.

“A Lógica para a Infraestrutura e a logística” foi o tema do terceiro painel do Fórum de Agronegócio. O mediador Fernando Lopes, editor de Agronegócio do Jornal Valor Econômico, conduziu o último debate da tarde. Os especialistas convidados foram: o Diretor do Movimento Pró Logística/APROSOJA, Edeon Vaz; o consultor inter-

nacional Luiz Henrique Dividino; o gerente de cadastro de Armazéns da Conab, Ricardo Thomé e o presidente da Administração dos Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia da Silva.

Segundo os participantes do painel, a falta de estradas, ferrovias e de hidrovias tem encarecido o custo da exportação da safra brasileira para grandes mercados como a China. O diretor do Movimento Pró-logística, Edeon Vaz, falou a respeito da falta de estruturas modernas nas ferrovias e hidrovias no Brasil, o que impacta diretamente no custo das exportações e na competitividade com países como os Estados Unidos. “Os Estados Unidos contam com um sistema de transporte muito desenvolvido. Para se ter uma ideia, a exportação de um produto do Brasil para a China custa o dobro da exportação dos Estados Unidos para a China. Temos muito o que fazer para melhorar a nossa infraestrutura para escoamento das safras”.

Outro grave problema discutido foi o isolamento da produção agrícola de estados do norte e centro-oeste, que sofrem com a falta de condições de acesso e que têm dificuldade em escoar a sua produção.

Todos os pontos levantados pelos participantes do Fórum do Agronegócio serão formalizados num documento. A Sociedade Rural do Paraná vai encaminhar essas propostas para as autoridades envolvidas nas soluções.



VOLTA ÀS LAVOURAS DO PARANÁ

O contraste das folhas verdes com as maçãs brancas de algodão pode encher novamente os campos paranaenses. Esta é a expectativa da Associação dos Cotonicultores Paranaenses (Acopar), que desenvolve ações de incentivo à cultura desde 2012.

O agricultor Edson Massatoshi Hirata aceitou o desafio de colaborar com a retomada da cultura do algodão e implantou uma unidade demonstrativa em 5 dos 24 hectares da propriedade, em Rolândia. Agrônomo, Hirata vislumbra a possibilidade de adotar o algodão como alternativa de rotação de culturas. A propriedade de Hirata foi uma das visitadas dentro da programação da Expo no Campo, durante a 59ª ExpoLondrina. Foram visitadas, durante a exposição, sete propriedades da região.

“O potencial do algodão é atrativo”, diz Hirata, que al-

terna o cultivo no sítio com soja, milho, trigo e milho safrinha. Neste ano, vai diversificar com aveia para a adubação de inverno.

O Paraná teve importante participação na produção nacional do algodão. No início da década de 1990, o Estado assumiu a primeira posição no Brasil com mais de 700 mil hectares plantados.

Porém, a perda de rentabilidade da cultura, resultado do surgimento de doenças, pragas e a exigência de mão de obra, provocaram a migração para outras culturas como a soja. O algodão passou a ser cultivado nos estados do Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí.

Segundo Almir Montecelli, diretor-presidente da Acopar, são fortes os argumentos para a retomada do plantio no Paraná. “Hoje existem variedades transgênicas,

resistentes a lagartas, e práticas culturais, que podem viabilizar o cultivo”, diz. A colheita também é totalmente mecanizada.

Montecelli diz que a Associação fornece apoio aos produtores por meio do Projeto Retomada do Algodão. A entidade conta com parcerias estabelecidas com o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), além do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), que apoia o projeto desde 2015.

O diretor-presidente afirma que a entidade se propõe a incentivar a produção, oferecendo apoio para técnicas de cultivo, manejo, e colheita. “A preocupação é implantar um negócio seguro, garantindo o retorno do investimento”, diz Montecelli.

Na safra 2018/19, 21 produtores atenderam ao chamado da Acopar e plantaram 650 hectares. Desses, há 24 áreas comerciais e seis unidades demonstrativas. Os cultivos estão distribuídos nos municípios de Cambará, Andirá, Jataizinho, Sertãozinho, Londrina, Rolândia, Porecatu, Barbosa Ferraz, Farol, Paranagi, Barra do Jacaré, Itaguajé, Alto Piquiri e Perobal.

ZONEAMENTO

De acordo com o zoneamento, a cultura do algodão é indicada ao norte e noroeste do Paraná pelas condições de solo (arenito), e de clima. “Recomendamos a adoção do plantio direto, com cobertura de palha. Este sistema evita o aparecimento de manchas avermelhadas na pluma”, explica.

Esforços serão implementados para enfrentar desafios da cotonicultura. Para Edson Hirata, o principal é a colheita. “As máquinas são de grande porte e é preciso haver organização de produtores de uma região para a utilização da colheitadeira numa mesma época”, diz.

Pragas e doenças também merecem atenção. De acordo com Montecelli, atualmente é baixa a incidência do bicudo no Paraná, ao contrário de outros estados. O percevejo desperta preocupação maior porque atinge a cultura na fase vegetativa e da frutificação, época da colheita da soja, quando ocorre infestação além do normal.

As variedades transgênicas, por outro lado, são resistentes a herbicidas, o que facilita o controle de plantas daninhas. A seleção de variedades também evita o surgimento da fusariose, que atinge lavouras em outros estados.

RESULTADOS

A adoção de tecnologias, o esforço e a dedicação ao cultivo possibilitam bons resultados. Segundo a Acopar, a estimativa é de uma produtividade média de 200 arrobas por hectare, e um custo em torno de R\$ 4 mil por hectare.

As perspectivas para a cotonicultura são muito favoráveis. De acordo com Montecelli, nesta safra o Brasil vai se tornar o segundo maior exportador mundial. “Paraná e São Paulo possuem situação privilegiada porque colhem nos meses de abril e maio, época que não existe algodão no mercado”, diz. Segundo ele, o cultivo de 60 mil hectares supriria a demanda no Estado.



Edson Hirata

ENQUETE

PARTICIPANTES GOSTARAM DO QUE VIRAM



“Achei muito interessante a lavoura do produtor e as informações divulgadas. Tenho uma pequena propriedade em Tamarana e o que aprendi com a Expo no Campo vai me ajudar a tomar decisões na administração e desenvolvimento de atividades”

Maria do Carmo Pinhatari Ferreira,
advogada



“Me formei recentemente em Agronomia e junto com minha mãe (Maria do Carmo) acompanhei algumas visitas. As atividades possibilitaram observar outras nuances, além da formação que tive na universidade”.

Fábio Pinhatari Ferreira,
agrônomo



“Trabalhei com algodão há um tempo e fico satisfeito em saber do projeto de retomada do cultivo no Paraná. Com as possibilidades de solução ao bicudo e da questão da mão de obra é uma boa opção para o Estado”.

Edberto Ishimura, agrônomo da empresa
Decisão Pesquisa Agropecuária



“Gostei muito de visitar a lavoura de algodão. Há muito tempo estou procurando uma oportunidade de estágio nesta cultura para complementar a formação acadêmica. É bom saber que existe este potencial na região”.

Gabriel Vargas,
estudante



SAÚDE E QUALIDADE QUE VÊM DA HORTA

A agroecologia é um sistema que vem sendo adotado por um número cada vez maior de produtores. A proprietária da fazenda Alto Alegre, Rosane Paiva Ariosi, destinou parte da propriedade, situada em Cambé, para o cultivo de hortaliças orgânicas, num consórcio com árvores frutíferas. A fazenda também fez parte do roteiro da Expo no Campo, na 59ª ExpoLondrina.

No local são produzidos alface crespa, rúcula, cenoura, rabanete, alho poró, chicória, berinjela, entre outros. Entre os canteiros foram plantadas árvores de pêssego, mamão, manga, goiaba, acerola e eucalipto.

Bruno Paschoeto, gestor da propriedade, afirma que

o sistema foi implantado há pouco mais de um ano. A produção, totalmente orgânica, é comercializada em cestas para um grupo de conhecidos. O projeto ocupa uma área de 2500 metros.

“Usamos as técnicas de cultivo e tomamos decisões conforme surgem os problemas”, diz. Insetos e outras pragas são controlados com produtos naturais, como óleo Neem, cinza, e suco de folhas de fumo maceradas. O arbusto lantana é útil no controle da vaquinha.

Paschoeto afirma que a proprietária pretende ampliar o projeto, com o cultivo de aveia para alimentação das ovelhas que cria na propriedade.

ESQUADRILHA DA FUMAÇA VOLTOU A ENCANTAR A CIDADE

Depois de seis anos de ausência, a Esquadrilha da Fumaça voltou a se apresentar em Londrina e a encantar a cidade durante a 59ª Exposição Agropecuária e Industrial. Os shows foram suspensos por um período para a troca de aeronaves e treinamento de pilotos, que deixaram de voar com o Tucano T-27, substituídos pelo Super Tucano A-29. O processo de implantação das aeronaves A-29 tiveram início em 2013. Em 2015, a instituição concluiu o processo de implantação dessa aeronave e retomou sua agenda de demonstrações aéreas.

Carinhosamente chamado de “Fumaça”, o Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA) foi criado em 1952 e é responsável pela divulgação da Aeronáutica por todo o Brasil e também no exterior. Sua missão principal é expandir a notoriedade da FAB.



PARQUE LIMPO

A limpeza do Parque de Exposições Ney Braga durante a ExpoLondrina é sempre elogiada. Este ano, não poderia ser diferente. Todo o processo de segregação do lixo é gerenciado através de um plano de responsabilidade da empresa ZRF.

Uma equipe de 400 pessoas, coordenada pela empresa Admita é responsável por manter os espaços limpos. O lixo orgânico e rejeitos recolhidos são enviados pela ZRF para a Kurica e o reciclado a própria ZRF faz a separação final.

Segundo José Paulo da Silva, diretor técnico da ZRF, uma parte do lixo orgânico é entregue a empresa de compostagem Humorgan e também a prefeitura de Cambé para a utilização em hortas comunitárias. “Todas as empresas ligadas ao processo de segregação do lixo são certificadas”, explica.

Seguem os resultados da coleta de lixo da ExpoLondrina 2019:

QUALIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA EXPO LONDRINA 2019		
TIPOS DE RESÍDUO	QUANTIDADE VOLUME EM M3	QUANTIDADE VOLUME EM LITROS
ORGANICOS	280	280.000
REJEITOS	120	120.000
PAPEIS	60	60.000
PLÁSTICOS	90	90.000
METAIS (LATINHAS)	105	105.000
VIDROS	6	6.000
MADEIRAS	25	25000
AMBULATORIAIS	0,2	200
OLEO VEGETAL	0,94	940
LÂMPADAS	0,05	50
TOTAIS GERADOS	687,19	687.190



VENCEDORES DO 4º HACKATHON SMART AGRO

A MARATONA FOCOU NO MERCADO E DIVERSAS ENTIDADES PREMIARAM AS PARTICIPANTES

As startups DIOXD, HidroMaps e LebenLog (transPork) foram as três primeiras colocadas na 4ª edição do Hackathon Smart Agro da ExpoLondrina 2019 realizado nos três últimos dias da exposição e receberam 3 mil reais cada, do Sicoob Ouro Verde.

Foram 37 startups inscritas na maratona (cerca de 100 pessoas), que veio este ano com um novo formato focando no mercado. Delas, 20 foram selecionadas e apresentaram os projetos com seus modelos de negócios para um corpo de 12 jurados.

Entre as participantes, a Sociedade Rural do Paraná (SRP) selecionou quatro Startups para a Aceleradora Go Agritech: Bee Money, HidroMaps, LebenLog (transPork)

e ME Protege EPI. O Senai premiou a Bee Money e a LebenLog (transPork) com 40 horas de consultoria no IST (Instituto Senai de Tecnologia) para prototipação.

A Cooperativa Integrada selecionou a DIOXD, a REX9 e a X-Think para validação no Programa de Inovação Aberta. O IAPAR validará e fará parcerias com as Startups DIOXD, IDMAQ e NEOFIELD. Outras entidades e empresas, que participaram do Hackathon como jurados e/ou mentores ainda premiarão as Startups selecionadas para o 4º Hackathon Smart Agro ao longo do ano.

Os projetos foram avaliados conforme o avanço no modelo de negócio e o potencial mercadológico, entre outros critérios. Este novo formato, diferente das outras edições em que se apresentava um protótipo de um modelo de negócio, teve a participação de startups em diferentes fases de desenvolvimento, mas já com uma estrutura mínima para ingressarem no mercado.

STARTUPS VENCEDORAS E SELECIONADAS PELA SRP

A DIOXD (1º lugar), uma startup que tem por objetivo aumentar a produção agrícola em média 10%, nas culturas de soja e milho, com um custo baixo, já vem sendo acelerada na SRP Valley desde o final do ano passado. Os integrantes desenvolveram um sistema de tratamento de sementes com dióxido de carbono (Co2) por meio de um sistema de inoculação na semente.

José Américo Barbosa conta que a DIOXD é uma startup diferente que nasceu em 2013 com uma pesquisa de iniciação científica, feita por ele, no colégio onde estudava. “Nos últimos anos a pesquisa começou a ganhar dimensão e começamos a participar de eventos nacionais e internacionais e ganhamos várias premiações. Para a parte tecnológica nós temos uma empresa que faz a manutenção para nós”. A startup é tocada por José Américo e o pai, que é administrador de empresas.

A HidroMaps (2º lugar-será acelerada pela SRP Valley) é formada por sete integrantes de Londrina e Cornélio Procopio e foi desenvolvida recentemente. A startup usa inteligência artificial (tecnologias de Machine Learning e Redes Neuras) para detectar pontos para perfuração de novos poços artesanais, utilizando dados de poços já perfurados e dados de satélite. “O objetivo é levar água onde há escassez do líquido”, diz Jhonatan Richard de Andrade.

“Esse prêmio é muito importante para validar o modelo e saber que a gente está no caminho certo. Agora os próximos passos são desenvolver melhor esta tecnologia e poder fazer parcerias para aplicar isso no mercado”, complementou Jhonatan.

A LebenLog (transPork) – 3º lugar e será acelerada pela

SRP Valley -, tem como proposta monitorar os suínos priorizando a vida do animal, por meio de uma plataforma digital, data web, que trabalha em consonância com o sistema embarcado que vai no caminhão. “Esse sistema vai analisar o stress nos suínos, que é a principal causa de morte e da incapacidade do animal”, explicou um dos quatro integrantes da startups, Luiz Antônio de Souza Fernandes

A LebenLog foi desenvolvida no Startup Weekend (SW), evento que ocorreu em Ipirorã. “Nós estruturamos e montamos nosso programa de negócio, já temos um protótipo operacional e já estamos indo para validação dele”, disse Luiz Antônio.

A startup de Cambé Me Protege IPI – que será acelerada pela SRP Valley -, tem a proposta de mitigar os riscos trabalhistas em relação aos controles de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). O projeto está em teste em uma cooperativa de café.

“A maioria das empresas entrega os equipamentos por ficha de papel e, nossa proposta, é digitalizar através de aplicativos para que esses registros fiquem na nuvem. Outra vantagem é melhorar a comunicação dos funcionários para saber quais os treinamentos que precisam e melhorar a questão do uso e dos controles”, explicou Simone Alves de Souza Sellmann, integrante do grupo

A Bee Money é de Londrina, irá monitorar e avaliar a produtividade dos apiários e foi uma das escolhidas pela SRP Valley para ser acelerada. Segundo a integrante do grupo, a biotecnologista Lais Santos, a startup vai identificar a variação de peso da melgueira e “notificar o apicultor para que ele saiba a hora certa da colheita, em caso de variação positiva, e alertá-lo para furtos, em variação negativa”.





PAVILHÃO SMART AGRO

O Pavilhão Smart Agro concentrou as novidades tecnológicas que impactam no dia a dia de todos. E este ano, o Pavilhão veio com novidades: a “Vila de Startups”, que contou com 12 startups, possibilitando que as empresas apresentassem suas soluções e também gerassem negócios com os produtores e visitantes. Este foi o terceiro ano do Pavilhão Smart Agro na ExpoLondrina.



PAVILHÃO INTERNACIONAL

Estandes tradicionais de artesanatos, bijuterias, doces e até o vidente marcaram presença no Pavilhão Internacional, um dos espaços adorados pelo visitante da ExpoLondrina. O pavilhão reuniu mais de 70 estandes de diversos segmentos e muitas novidades: de roupas de couro, bijuterias e calçados, a roupas de bonecas e mega-hair. Estiveram presentes expositores do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

VITRINE PARA LANÇAMENTOS DE MÁQUINAS E VEÍCULOS

Os setores de máquinas agrícolas e veículos são um dos que mais chamam a atenção dos visitantes na ExpoLondrina. E é também um dos que mais geram negócios. Ali ficam os sonhos de consumo de pequenos a grandes produtores rurais. Teve cliente saindo da ExpoLondrina dirigindo Camaro, um carrão esportivo de R\$ 350 mil. As revendedoras de máquinas agrícolas encontraram na feira um produtor rural cauteloso. Apesar disso, muitos acabaram investindo nos consórcios de máquinas agrícolas, investindo em cartas de crédito de R\$ 1 milhão.



AGENDA INTERNACIONAL

A 59ª ExpoLondrina foi também espaço para intercâmbios internacionais. Este ano, visitaram a exposição comitivas do Paraguai, Austrália, Estados Unidos e Israel, abrindo possibilidades de negócios com produtores brasileiros. Segundo Luly Barbero, diretora de Relações Internacionais da SRP, a entidade busca ampliação do espaço para um intercâmbio de informações, tecnologias e inovações entre diversos países. “Criamos a oportunidade para que os países também conheçam o agronegócio brasileiro. O projeto é a cada ano aumentar essas possibilidades”, diz.



AGRONEGÓCIO E DIREITO

A ExpoLondrina também foi palco de debates que envolvem o Direito e o Agronegócio, realizados com apoio da OAB-Londrina. O Seminário Arbitragem no Agronegócio teve o objetivo de disseminar a cultura de outros métodos adequados de solução de conflitos e foi organizado com apoio da Sociedade Rural do Paraná – SRP e da Comissão de Direito Agrário e do Agronegócio da OAB Londrina. Também foram realizadas palestras sobre Contratos Agrários e sustentabilidade, Redução da Dívida Rural e o “Ciclo de Palestras em Direito Ambiental e Agronegócio”.



EXPO SABORES

A Expo Sabores é mais uma das boas atrações para os visitantes da ExpoLondrina. Participaram, este ano, dezenas de produtores com uma grande diversidade de ofertas de alimentos, artesanato, plantas e flores. Comida alemã e japonesa, além de biscoitos, cucas e doces, licores e geleias, embutidos e queijos encheram os corredores do Pavilhão.



EXPOCULTURA

Na sua sexta edição, a Expocultura se consagra como um importante espaço dentro da ExpoLondrina para a divulgação da arte londrinense e regional e uma oportunidade para que o público acompanhe a produção do artista ao vivo. Com o mote Arte ao Vivo/Viva a Arte, a Expocultura espalhou arte pelo parque, aproximando artistas e público. Teve produção ao vivo e exposição de quadros, esculturas, telas, grafites, performances, contação de histórias, além de oficinas que ensinaram várias técnicas. E, de volta a ExpoLondrina, o Palco 2 foi outra grande atração do evento.

TURISMO RURAL

No espaço da Fazendinha, o visitante também pode fazer uma viagem pelas atrações turísticas da região.

A Emater - com o apoio da UEL - organizou uma caminhada pelo bosque e cada estação trouxe produtos e opções de lazer em cidades da vizinhança. O artesanato indígena também marcou presença. Aldeias de São Jerônimo da Serra e Tamarana expuseram cestos, peneiras, pulseiras e colares feitos com sementes e penas. Teve ainda espaço para relaxar. No Labirinto dos Sons, o visitante era convidado a descansar ao som de uma estrutura de bambus.



ESPAÇO PARA MULHERES

A participação das mulheres, que conquistaram e consolidaram seu espaço na sociedade, foi garantida em vários eventos da 59ª ExpoLondrina. Empresárias de diversos segmentos participaram da 3ª Rodada de Negócios; da palestra sobre inteligência financeira; e ainda o o Mulheração Hi-Tech, que proporcionou espaço para troca de ideias, experiências e negócios.



O MUNDO DAS FERRAMENTAS



**Roçadeiras | Motocultivador | Geradores | Motosserras | Lavadoras
Motores estacionários | Carregadores de Bateria | Sopradores | Pulverizadores |
Picadores | Trituradores | Carrinhos de Mão | Perfuradores de Solo | Aspiradores |
Máquinas de Solda | Motobombas | Ferramentas Manuais | Ferramentas a Bateria.**



ADICIONE NOSSO WHATS

43 99141.5342

**E RECEBA NOSSAS
OFERTAS EXCLUSIVAS**



Acesse o QRcode



**E APROVEITE AS OFERTAS
DO NOSSO TABLOIDE!**



Endereço: AV. Tiradentes, 334

Bairro: Jd. Shangri-lá A

Cidade: Londrina/PR

E-MAIL: contato@brasolda.com.br

Telefone: 43 - 3373.2824



MAPA PRETENDE LANÇAR POLO DE INOVAÇÃO EM LONDRINA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) pretende criar o primeiro polo tecnológico de inovação agropecuária em Londrina. O anúncio foi feito pela ministra Tereza Cristina, que esteve na cidade durante a ExpoLondrina. O polo implantado no município será o primeiro de 12 que serão estruturados pelo ministério em várias regiões do País em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

A Região Norte do Paraná (compreendida entre Cornélio Procópio e Apucarana) conta com mais de 2,2 mil empresas de TIC. Só em Londrina estão instaladas cerca de 1,5 mil empresas, das quais 15% têm atuação no agronegócio. Também está estruturado um Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação (APL de TIC). O projeto do Mapa, portanto, é aproveitar esse ecossistema já instalado, mas também contribuir para aprimorar o ambiente de inovação tecnológica, além de criar condições para que empresas, startups e universidades interajam e proporcionem resultados mais rápidos e precisos para a agropecuária.

Segundo o diretor de Inovação do Mapa, Luís Cláudio França, a proposta é promover um ambiente para aumento da produtividade brasileira. “Nosso projeto é aumentar a produtividade sem aumentar a área plantada e, para isso, apostamos em inovação e tecnologia”, salienta. Por isso, a intenção do ministério é incentivar projetos e pesquisas de acordo com as vocações de cada região.

Ele acrescenta que os polos tecnológicos simbolizam o comprometimento do Ministério da Agricultura de tornar o Brasil um grande exportador de inovação e tecnologia do setor agropecuário. Segundo o diretor, o Brasil possui tecnologias de ponta no campo, mas ainda não exporta essa expertise para outros países e a intenção é reverter esse quadro.

A deputada federal Luísa Canziani (PTB) irá propor uma emenda ao orçamento federal para ajudar a viabilizar a implantação do polo em Londrina, conforme as necessidades apontadas. “Nossa região é ideal para receber esse polo porque já temos o ecossistema. Seremos um ‘case’ para o restante do País; é uma grande conquista para a cidade e para a região”, afirma. O Mapa também anunciou a instalação de uma incubadora na cidade.

A deputada se reuniu com diretores da SRP e do Sebrae para discutir o assunto. As entidades estão colaborando para a viabilização do projeto.

HACKATHON

A ministra também anunciou, durante a ExpoLondrina, a realização de um grande “hackathon” na cidade no segundo semestre. Esses eventos reúnem programadores, designers e outros profissionais ligados ao desenvolvimento de software com o objetivo de encontrar novas soluções tecnológicas para o agronegócio brasileiro.

O hackathon está marcado para ocorrer no segundo semestre durante o Agrobít, evento realizado pela Sociedade Rural do Paraná.

Neste caso, pela primeira vez o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) vai abrir suas bases de dados para que os participantes criem soluções específicas para os desafios que serão lançados. Os primeiros hackathons, portanto, terão como foco as informações sobre mudanças climáticas.

Além disso, a intenção é conversar com o governo estadual e o municipal para definir a atuação de cada um e também alinhar com os interesses da iniciativa privada. “Vamos identificar os problemas e lançar como desafios para as startups trabalharem”, explica França.

YIELD LAB VISITA ACELERADORA DE AGTECHS DA SRP

Na segunda quinzena de maio, as startups Dioxd, EPI, Beemoney e Starsafra - aceleradas pela GO SRP Agritech - se apresentaram para executivos da The Yield Lab Latam (Global Agrifood Tech Accelerator), voltada exclusivamente para agtechs – empresas de tecnologias aplicadas ao agronegócio. O convite para a Yield foi feito pela Smart Vallue Investment.

O encontro ocorreu no 2º piso da administração da Sociedade Rural e contou com a participação dos empresários da Vallue, George Hiraiwa, também sócio da SRP e Guy Tsumanuma e dos Managing Director Latin América da Yield, Kieran Gartlan, Franco Pierini e Tomaz Pena.

A Yield – aceleradora americana – chegou ao Brasil este ano, está sediada em São Paulo e pretende ter escritório também em Piracicaba (SP). O Programa de aceleração da empresa é para toda a América Latina e já conta com escritório em Buenos Aires (Argentina).

O economista irlandês, que comanda a aceleradora no Brasil, Kieran Gartlan presente ao encontro, disse que



pretende até o final do ano aumentar o investimento nas startups selecionadas, que hoje é de 100 mil dólares, além da mentoria, consultoria e acesso a rede da aceleradora. “Captamos um fundo de investimento menor de 3 milhões de dólares para as atividades iniciais e estamos projetando um fundo de 40 milhões para a América Latina”, explica.

A seleção de startups encerrou em fevereiro, mas a equipe da Yield esteve na ExpoLondrina em abril, participando dos eventos Smarts e Gartlan esclarece que gostou do que viu e retornou agora com o convite feito. “É um outro ambiente. Cada hub tem sua particularidade, seu estilo e aqui gostei muito porque o trabalho é conjunto, não tem concorrência entre o sistema, todos se ajudam”.



—
No dia 26 de abril, as aceleradas no novo ciclo da Go SRP Agritech (Transpor, Beemoney, Use EPI e Hydromaps), além das startups já instaladas na aceleradora participaram de um meetup, primeiro do ano, com representantes do Sebrae e visitantes.

SRP RECEBE PRESIDENTE DA JOHN DEERE PARA BATE-PAPO SOBRE INOVAÇÃO

A integração do ecossistema de inovação existente em Londrina foi um dos pontos que mais surpreendeu o presidente da John Deere Brasil, Paulo Hermann, que participou de um bate-papo sobre o tema, na sede da Sociedade Rural do Paraná, no início de maio.

“Precisamos começar a repensar a forma de ocupar nosso tempo. Sempre venho e saio correndo das feiras e hoje, observando mais detalhadamente, fiquei impressionado com o tamanho do parque Ney Braga e com tudo que está acontecendo aqui, com essa grande integração do ecossistema”, disse ele, após ouvir a apresentação do trabalho que várias entidades vêm desenvolvendo na área de inovação e tecnologia.

Heverson Feliciano, consultor do Sebrae, fez um relato do ecossistema, destacando que não há uma entidade líder no processo e que todas – e são muitas – trabalham juntas para propiciar um ambiente de inovação e desenvolvimento. “Hoje, de 1.200 startups que passaram pelo Sebrae, 450 são de Londrina e microrregião. Isso é fruto de um trabalho iniciado há vários anos”, disse Feliciano.

O diretor de Pecuária da SRP, Ricardo Rezende, apresentou a Hermann o trabalho realizado pela entidade, com a SRP Valley (em parceria com Sebrae e Senai) e a realização de hackathons com projetos voltados ao Agro, tendo como premiação aos vencedores vagas na aceleradora Go SRP Agritech. Também a presidente do

Londrina Convention Bureau, Daiana Bisognin Lopes, apresentou o evento Agrobot, que em novembro terá sua segunda edição. O Agrobot é realizado em dois dias e foi criado para debater, apresentar e aproximar os produtores rurais e players do agronegócio à tecnologia e informações disponíveis na área. Hermann foi convidado a participar como palestrante e acenou com a possibilidade de sua participação este ano.

Na opinião do presidente da John Deere Brasil, Londrina conseguiu uma grande façanha, que foi unir a academia, a iniciativa privada, entidades e instituições em torno da proposta de se criar esse ecossistema. “Vocês fizeram o mais difícil, que é unir a sociedade”.

No decorrer do bate-papo, Hermann citou que o Brasil erra ao repetir o discurso de que exporta apenas commodities. Na visão dele, o país com 60% de florestas, que pratica o plantio direto e a integração lavoura-pecuária, e onde se desenvolve tanta tecnologia para produção de grãos e sementes, precisa começar a cobrar por esse serviço ambiental e tecnológico. “Isso é valor agregado”, opinou.

Participaram do evento, além da SRP, Sebrae e Londrina Convention Bureau, também representantes da Acil, da APL-TIC, Sindimetal, UEL, Esalq, OAB-Londrina, entre outros. A recepção foi feita pela vice-presidente da SRP, Roberta Meneghel.



Nivaldo Benvenho,
Roberta Meneghel,
Paulo Hermann,
Daiana Bisognin,
Guy Tsumanuma,
Fabrício Bianchi

ASSEMBLEIA GERAL APROVA CONTAS DA ENTIDADE

Diretores, conselheiros e sócios se reuniram em 23 de março, no Recinto Milton Alcover, no Parque de Exposições Ney Braga, para a Assembleia Geral da Sociedade Rural do Paraná.

As discussões apresentadas na pauta foram aprovadas por unanimidade pelos presentes, quando se deliberou sobre o balanço anual; as contas do exercício findo; o relatório da Diretoria Executiva e o parecer do Conselho Fiscal da SRP. Segundo os diretores, a reunião também possibilitou a troca de informações e sugestões, contribuindo para o bom andamento da entidade.



SRP NÃO APROVA PROPOSTA DO EXECUTIVO QUE ALTERA PLANO DIRETOR

Após uma ampla e minuciosa análise no Projeto de Lei de autoria do município, que altera o Plano Diretor de Londrina, a Sociedade Rural do Paraná recomendou a não aprovação da proposta. Segundo o presidente da entidade, Antônio Sampaio, a assessoria jurídica da Rural apontou 69 incongruências jurídicas no projeto.

O Plano Diretor orienta as políticas de desenvolvimento e expansão urbana do município e deve ser revisado a cada 10 anos.

Em seu posicionamento, enviado à Câmara Municipal, a SRP define a proposta como um “verdadeiro retrocesso ao desenvolvimento de Londrina”.

Entre os pontos destacados pelo parecer da SRP estão:

- Desconsideração da divisão de planejamento e gestão territorial do atual Plano Diretor – Lei 10.637/08 – que foi feita por bacias hidrográficas com base nos aspectos físico-biológico, socioeconômico e cultural do município, sendo criadas agora as chamadas ‘Macrozonas’. O novo texto de lei desconsiderou também o Anel do Emprego – nem mencionado – que tem por objetivo a alocação de atividades econômicas produtivas ao longo do sistema viário definido para tal;

- Impede o crescimento da zona urbana em regiões an-

teriormente denominadas como de ‘expansão urbana’, além de reduzir o perímetro urbano em áreas já parceladas e urbanizadas – principalmente ao sul – atingindo áreas residenciais e industriais já consolidadas;

- Não cumprimento dos trâmites legais exigidos no Estatuto da Cidade, recomendados pelo Ministério das Cidades e, ainda, previstos na Constituição Federal, que estabelecem ampla divulgação com antecedência mínima de 15 dias, em linguagem acessível, a fim de que os relatórios técnicos e propostas discutidas nas conferências possam ser analisados minuciosamente, garantindo a sua transparência, publicidade e adequação. A documentação só teria sido incluída no site do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL) quase 30 dias após a realização da 1ª. Conferência, em agosto de 2018.

A conclusão da entidade foi de que o PL nº 207/18 não estabeleceu diretrizes e objetivos técnicos necessários para o desenvolvimento do Município, não observou a legislação federal e estadual em todo seu processo de elaboração e revisão, além de se mostrar confuso, de difícil aplicação e distorcido da realidade atual de Londrina, motivo pelo qual sugere que a Câmara o arquivasse.

AFTOSA

SRP MANTÉM POSIÇÃO CONTRÁRIA A ANTECIPAR MUDANÇA DE STATUS DO PR

A Sociedade Rural do Paraná (SRP) participou da 2ª reunião do Bloco V do Plano Estratégico do Programa Nacional da Febre Aftosa (PNEFA), em Curitiba, quando foi apresentado que o Paraná está avançando nas questões sanitárias, faltando poucos itens para o atendimento pleno da auditoria feita pelo MAPA.

A SRP manteve na reunião e mantém a sua posição contrária ao isolamento do Paraná de forma independente, em defesa principalmente da ovinocultura e bovinocultura e de toda a cadeia envolvida (casas de agro, curtiúmes, frigorífico, entre outros). A posição da entidade é favorável ao avanço do status sanitário de “Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação”, mas não isoladamente fora dos outros estados do Grupo V (Rio Grande do Sul, Santa Catarina - que já possui o status -, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso).

Esta oposição está referendada nos estudos feitos por instituições e entidades de renome nacional como ESALQ, Athenagro e também de profissionais conceituados, entre eles Amauri Alfieri, mestre em virologia, doutor em biologia e professor de virologia e de doenças infecciosas, da UEL; Sérgio de Zen, mestre em ciências e professor do doutorado da USP e da ESALQ e Maurício Nogueira da Athenagro, que mostraram nos trabalhos as preocupações sobre a volta da febre aftosa e problemas econômicos com a paralisação isolada.



Apesar das diversas Sociedades Rurais, Associações do Agro e ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu) mostrarem as suas preocupações e apresentarem os estudos realizados, as argumentações foram consideradas irrelevantes pelos representantes das outras cadeias e autoridades do MAPA, que estão programando a suspensão da Vacinação em maio e a movimentação do rebanho em setembro de 2019.

“A Sociedade Rural do Paraná sempre lutará pelo bem de toda a cadeia pecuária, independente da decisão, mas deixa claro que o Estado deverá levar em conta as consequências de um fechamento de empresas da cadeia produtiva da carne (ovina e bovina) no Paraná; do suspensão do fluxo de animais entre os estados, principalmente São Paulo e Mato Grosso do Sul, para recria e engorda; e qualquer problema de funcionamento da estrutura sanitária de fiscalização necessária”, destacou o presidente da SRP, Antônio Sampaio.



O presidente da SRP, Antônio Sampaio, participou, no dia 15 de maio, na Expoingá, da solenidade de entrega de documento ao governador Ratinho Junior reiterando a posição de entidades do Norte do Paraná contra a suspensão da vacinação da febre aftosa no Estado de forma isolada. Na foto estão: Antônio Sampaio e diretores da Expoingá ladeando o governador Ratinho Junior.

DIRETORES DA SRP NA EXPOINGÁ

Os ex-presidentes da Sociedade Rural do Paraná, Afrânio Brandão – atual presidente do Conselho Superior; e Moacir Sgarioni, atual diretor administrativo-financeiro, representaram a entidade na abertura oficial da 42ª Exposição Agropecuária de Maringá – Expoingá. Eles representaram o presidente Antônio Sampaio. Na oportunidade, os diretores reforçaram as convicções de mais de 30 entidades contrárias à mudança de status do Paraná para livre de febre aftosa sem vacinação de forma isolada em conversa com o vice-governador Darci Piana. O senador Flávio Arns e deputados presentes à solenidade também se solidarizaram com as entidades. Na foto estão Afrânio Brandão, Darci Piana, Maria Iraclezia, presidente da Sociedade Rural de Maringá, Moacir Sgarioni, Flávio Arns e Ricardo Pulzzato, também diretor da SRM.



DECISÃO JUDICIAL RESTABELECE PORTARIA 160 DO IAP, QUE REDUZ ZONA DE AMORTECIMENTO DA MATA DOS GODOY

A decisão do juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública de Londrina, Marcos José Vieira, em recente análise de mérito do processo movido pela ONG MAE (Meio Ambiente Equilibrado) contra o município e IAP (Instituto Ambiental do Paraná), envolvendo os limites da zona de amortecimento da Mata dos Godoy, foi considerada pela Sociedade Rural do Paraná uma vitória para a cidade.

O juiz havia concedido liminar em favor da ONG, considerando a zona de amortecimento prevista na Portaria 217/2002 do IAP, que era de 55.600 hectares. Com isso, estavam suspensos os alvarás para novos empreendimentos na zona sul de Londrina e havia um pedido da ONG para que fossem cassados os alvarás dos empreendimentos já consolidados.

Na análise do mérito, o juiz cassou a liminar concedida anteriormente e restabeleceu os limites da zona de amortecimento definidos em portaria mais recente do IAP, a 160/2016. Esta portaria estabelece a ZA em 39.300 hectares.

A Sociedade Rural do Paraná, junto com Acil e Sinduscon, havia sido acolhida como assistente no processo, em busca de solução para os limites da zona de amortecimento que atendessem a legislação ambiental sem prejuízo ao desenvolvimento do município.

“Consideramos importante essa decisão porque entendemos que é preciso preservar a mata, mas não podemos colocar empecilhos para que a cidade se desenvolva”, comenta o presidente da SRP, Antônio Sampaio, acrescentando que a decisão é uma vitória para a cidade. “Precisamos preservar a Mata, mas a cidade também precisa se desenvolver”, disse.

Para o diretor jurídico da SRP, a decisão do juiz foi justa e pacificou uma questão conflituosa. Ele explica que a decisão deixa claro que empreendimentos a serem instalados na região não podem ser agressivos ao meio ambiente e precisam de autorização do município e do IAP, o que é uma garantia de preservação ambiental.



**SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ**